

# Apresentação

---

O presente número da revista reúne estudos sobre o tema *Cidade: Cultura e Poder*, que tem mobilizado a atenção de muitos historiadores e cuja variedade de abordagens procurou-se contemplar neste volume.

A partir dos 1980, o novo patamar de urbanização da sociedade brasileira, as tensões e os conflitos sociais nas grandes áreas metropolitanas exigiram uma reflexão sobre a história desse processo rápido e violento de formação de uma cultura urbana marcada pelos signos da desigualdade e da segregação social. Mas também, por outro lado, pela experimentação de novas práticas políticas de gestão do meio urbano (orçamento participativo, economia solidária, etc) e pela preocupação com o patrimônio histórico e cultural de um passado urbano que parece cada vez mais distanciado do tempo presente e de seus dilemas.

A cidade é um espaço de práticas e um gigantesco artefato da cultura material, fruto de uma construção social composta por várias camadas de temporalidade de experiências sociais e significados simbólicos. Os textos desse número problematizam as práticas sociais destas outras cidades do passado que continuam a existir nas rugosidades da cidade atual, compondo uma teia complexa de experiências e de significados herdados do passado. Ao historiador cabe problematizar e interpretar essas outras experiências sociais e temporalidades urbanas que são os pressupostos para a compreensão dos dilemas das cidades atuais. Os artigos que compõem esse número estão organizados em dois conjuntos.

O primeiro conjunto de artigos está organizado ao redor do eixo da história social da cidade. As experiências de trabalho, a violência e a secularização permitem problematizar as estratégias de controle social e do imaginário na gestão do espaço urbano na passagem do século XIX para o XX. Já as denúncias presentes nos processos da devassa em Minas Gerais no século XVIII apontam para a complexidade do tecido social e a mobilidade da sociedade urbana colonial, bem como as diferentes formas de driblar as normas religiosas e a rigidez dessa estrutura social. No artigo *Santos, o porto do café: cidade, cotidiano e trabalho*, Maria Izilda Santos de Matos interpreta as experiências de trabalho de homens e mulheres nacionais e imigrantes em relação ao processo de modernização do espaço urbano na cidade portuária de Santos entre 1890 e 1930. Em *Crime, violência e sociabilidades urbanas: as fronteiras da ordem e da desordem no sul brasileiro no final do séc. XIX*, Sandra Jatahy Pesavento aborda a tensão entre ordem e desordem através do crime e dos códigos de sociabilidade burgueses no processo de modernização de Porto Alegre no final do século XIX. No artigo *Ateísmo y descreimiento en la ciudad de San José (Costa Rica) a inicios del siglo XX. Una aproximación preliminar*, Iván Molina Jiménez analisa a discussão sobre o processo de secularização da educação e o surgimento de uma moral secular no início do século XX na Cidade de São José da Costa Rica. Em *Devassa da vida privada dos índios coloniais nas vilas de El Rei*, Maria Leônia Chaves Resende aborda através de processos a complexidade da formação social e as imagens dos indígenas e/ou de seus descendentes de diversas origens étnicas nas vilas de Minas Gerais do século XVIII.

O segundo conjunto de artigos aborda a cultura urbana, problematizando as representações da modernização produzidas nas artes visuais, no teatro e na literatura sobre Buenos Aires, Montevideu, Rio de Janeiro e Porto Alegre no século XX. No artigo *O mito da cidade moderna e a arte: Torres-Garcia e Xul Solar*, Maria Lucia Bastos Kern problematiza como a ci-

dade se constitui como o espaço privilegiado para criar a estética da modernidade, visto que ela proporciona novas percepções a respeito das noções de espaço e tempo. Nesse artigo, ela analisa as obras de dois artistas modernos platinos – Joaquín Torres-García e Xul Solar – e verifica como a cidade é utilizada por eles para a elaboração das suas novas poéticas. Em *Duas leituras sobre as transformações da cultura urbana de Porto Alegre nos anos 1970: entre memória e ficção*, problematizo a memória e a percepção das transformações dos espaços, das formas de sociabilidade e da cultura urbana em Porto Alegre nos anos 1970 através das crônicas de Nilo Ruschel e Moacyr Scliar. Em *Porto Alegre: a perdida cidade una (Fragmentos de modernidade e exclusão social no Sul do Brasil)*, Cláudio Pereira Elmir trata através do discurso jornalístico, literário e político da discussão sobre o processo de modernização na cidade de Porto Alegre em vários momentos de sua história, articulando as transformações e modificações havidas no espaço urbano com uma paralela segregação social operada e/ou desejada na cidade. Em *Rio de Janeiro: imagens da cidade*, Moacyr Flores analisa as imagens da cidade do Rio de Janeiro, nos séculos XIX e XX, criadas e interpretadas pela dramaturgia de José de Alencar e de Arthur de Azevedo. No âmbito ainda da História Cultural, Maria de Fátima Fontes Piazza resenha o livro de Caleb Faria Alves: *Benedito Calixto e a construção do imaginário republicano*.

Dessa forma, pretendeu-se dar um panorama da rica produção atual sobre história da cidade nas suas diferentes possibilidades de abordagem, interpretações, enfoques teórico-metodológicos e tipos de fontes. Agradecemos a todos os colegas que contribuíram enviando artigos para esse número da revista *Estudos Ibero-Americanos* no ano em que ela completa 30 anos de existência.

PROF. DR. CHARLES MONTEIRO  
– Organizador –